

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ana Paula de Lima Vieira ©

RESUMO

Processos concernentes ao armazenamento e à recuperação de informações estão relacionados à memória e são relevantes para profissionais que se interessem por fatos linguageiros que envolvam a aprendizagem de línguas estrangeiras. A melhoria da performance na realização de determinadas tarefas depende de mecanismos que envolvam a memória.

PALAVRAS-CHAVE: memória, aprendizagem, língua estrangeira.

INTRODUÇÃO

Memória e aprendizagem estão intimamente ligadas. Deixando de lado diferenças de ordem contextual, que freqüentemente contribuem para destacar uma possível oposição entre adquirir e aprender, a aprendizagem ou a aquisição de novos conhecimentos está relacionada à memória no que concerne ao fato de que aprender ou adquirir exigem a retenção desses conhecimentos apreendidos.

A aprendizagem envolve, dentre outras atividades, a repetição do material que potencialmente será estocado. Esta regra aplica-se, por exemplo, às aprendizagens sensoriomotoras, perceptuais, verbais, conceptuais e lógicas, das mais simples às mais complexas.

Desse modo, aprendizagem e memória são o suporte para todo o conhecimento, habilidades e planejamento.

1 Memória: conceitos

Segundo Baddeley, empregar um conceito único poderia sugerir que a memória é um sistema unitário. Em sua

abordagem, a memória não compreende um só sistema, mas vários e, conseqüentemente, é preciso levar em conta seu caráter complexo.

Em sentido amplo, a memória é a retenção de qualquer aprendizagem e, nesse caso, não se propõe distinção entre memória propriamente dita e hábito. Em sentido restrito, é expressão que apenas cobre aquilo que pode ser objeto de evocação ou reconhecimento. Ainda em sentido amplo, refere-se a uma série de manifestações diversas, tais como: fixação, evocação, retenção, reconhecimento e esquecimento.

Desde 1861, Broca havia evidenciado que lesões no lado esquerdo do cérebro (restritas à parte posterior do lobo frontal) produziam um defeito específico da linguagem. Posteriormente, essa área ficou conhecida como área de Broca. Após essa localização da linguagem, não decorreu muito tempo para que fosse questionado se a memória também poderia ser localizada.

A opinião era a de que a memória seria uma propriedade geral cerebral como um todo, mas estudos recentes têm mostrado que a memória depende, realmente, de muitas regiões. Entretanto, diferentes tipos de memória e determinadas regiões cerebrais são mais importantes para alguns tipos que para outros.

Contudo, a maior parte dos pesquisadores, principalmente na área da aprendizagem, duvidava de que as funções da memória estivessem localizadas em regiões cerebrais específicas.

A partir de 1948, ao comparar cérebro e computador, Norbert Wiener postulou que a memória funciona em dois níveis. Em um nível, existiria uma memória viva, a curto prazo e, em outro nível, uma memória permanente, a longo prazo.

Ao longo desses anos, as experiências que se seguiram evidenciaram que, junto à memória a longo prazo, a memória possui duas propriedades até então desconhecidas: capacidade limitada e esquecimento a curto prazo. Entretanto, com o passar dos anos, o modelo das duas memórias tornou-se simplista e limitado.

Durante as etapas de pesquisa sobre memória, teóricos como Donald Broadbent, apresentaram sínteses para as estruturas, os códigos e os processos da memória. Para isso, utilizaram esquemas de cunho informático para representar as diferentes funções da memória como se fossem partes de um computador, os quais ficaram conhecidos como os modelos da memória.

Para Alain Lieury, tais modelos apresentavam uma falha: confundir armazenamento e código. Aceitava-se a idéia que o armazenamento a curto prazo correspondia aos códigos sensoriais, enquanto o armazenamento a longo prazo correspondia ao código semântico.

O tempo de apreciação semântica é muito curto, menos de um segundo, conseqüentemente, nos tempos habituais das experiências de memória, em que uma palavra é apresentada a cada dois segundos, as palavras são todas interpretadas semanticamente (1997:49).

Desse modo, não haveria razão para supor que as palavras privilegiadas pela memória a curto prazo seriam codificadas apenas em um código sensorial. Segundo Lieury, existe um armazenamento a longo prazo de informações sensoriais, assim como existe um armazenamento a curto prazo para informações semânticas chocando-se com a antiga concepção de

memória na qual ela é considerada um único sistema. Para Lieury, a memória é concebida de uma maneira bastante fragmentada, como se fosse composta por módulos. Assim, haveria, por exemplo, um módulo visual que seria responsável pela análise e armazenamento das formas visuais. Cada módulo seria um sistema caracterizado por uma relativa unidade de funcionamento, uma velocidade de esquecimento, uma capacidade de armazenamento própria, etc.

Para Lieury, isso explicaria tanto as diferentes capacidades como as diferentes velocidades de esquecimento a curto prazo (de milésimos de segundos para informações sensoriais, a vários minutos ou várias horas, para informações semânticas).

2 Tipos de memórias

Iván Izquierdo, ao falar sobre memória, faz uma distinção :

Talvez seja sensato reservar o uso da palavra *Memória* para designar a capacidade geral do cérebro e dos outros sistemas para adquirir, guardar e lembrar informações ; e utilizar a palavra *memórias* para designar cada uma ou cada tipo delas (2002:16).

Izquierdo ainda apresenta classificações de memórias de acordo com sua função, com seu conteúdo e com o tempo que duram.

De acordo com sua função há dois tipos de memória, a de trabalho e a imediata, mas, para Izquierdo, elas podem ser consideradas a mesma memória.

A memória de trabalho serve para gerenciar a realidade. Ela mantém, durante alguns segundos ou no máximo poucos minutos, a informação que está sendo processada naquele momento. Assim, ela determina o contexto no qual ocorre os diversos fatos, acontecimentos ou qualquer outro tipo de informação e, finalmente, se vale à pena ou não criar uma nova marca

desses dados ou se essa informação já foi registrada.

Conforme seu conteúdo, as memórias são classificadas em declarativas ou procedurais.

As memórias declarativas registram fatos, eventos ou conhecimento e são assim chamadas porque é possível relatar como são adquiridas; são ainda subdivididas em episódicas e semânticas. As memórias procedurais são as que se referem às capacidades ou habilidades motoras ou sensoriais e que geralmente são chamadas de hábitos. Os dois tipos de memória, declarativa e procedural, podem ser classificados em explícitas e implícitas.

As memórias implícitas ou procedimentais, são assim denominadas pois elas são adquiridas de modo implícito, mais ou menos automático e sem que o indivíduo perceba claramente que está aprendendo. As memórias semânticas, por serem adquiridas geralmente com plena intervenção da consciência, são denominadas explícitas. Entretanto, também podem ser adquiridas de maneira inconsciente, como, por exemplo, a língua materna.

Classificadas conforme sua duração, há a memória de curta duração e a memória de longa duração.

O papel da memória de curta duração é o de manter o indivíduo em condições de responder através de uma espécie de *cópia* de uma informação qualquer, enquanto esta ainda não tenha sido armazenada na memória de longa duração.

Quando as pessoas falam sobre memória, geralmente estão se referindo à memória de longa duração. É onde a informação fica armazenada de um modo mais permanente e é esse componente de memória que contém informações sobre eventos específicos do passado, bem como,

nosso conhecimento geral sobre o mundo. Em termos de duração da informação na memória a longo prazo, é geralmente aceito como sendo relativamente permanente, embora sua capacidade não tenha um limite determinado.

3 Capacidade de armazenamento

Segundo Izquierdo, uma importante característica da memória a ser salientada é o esquecimento.

O esquecimento é o descarte de algo pouco importante que só serve para sobrecarregar os mecanismos de memorização. É fundamental no processo de aprendizagem, porque deixa o caminho livre para que informações e conteúdos fundamentais sejam arquivados (2002 :57).

O esquecimento seria condição indispensável de aprendizagem nova. Teria, então, um sentido estratégico: esquece-se para que se tenha condição de novo armazenamento informativo.

Quanto à capacidade de armazenamento de informações, Alan Baddeley observa que a memória a curto prazo parece ter uma capacidade limitada para estocar informação, mas com uma rapidez de armazenamento e uma leitura de informações bastante rápidos. Já a memória a longo prazo parece ter uma capacidade de estocagem muito grande, mas com grandes limitações para o tempo de armazenamento e de leitura. Tal justificativa ainda contribui para a concepção da memória como um complexo de vários sistemas e não apenas um sistema único.

4 Memória e aprendizagem

A relação entre memória e aprendizagem de fatos languageiros se dá pelo fato que só se pode gravar, armazenar ou fixar na memória elementos que de algum modo receberam tratamento

adequado de nosso processador linguístico e, conseqüentemente, só se pode evocar, lembrar ou recuperar dados que desse tratamento foram adquiridos, ou seja, apreendidos. Considerando que a memória já não é mais definida como um reservatório de recordações, as quais eram acumuladas ao longo das atividades e aprendizagens do indivíduo, a questão da capacidade de armazenamento da memória é um importante aspecto a ser considerado, pois a aprendizagem implica o registro e a estocagem de informação.

A relação entre memória e língua estrangeira se dá pelo fato que, como qualquer conhecimento, a aquisição de uma língua, implica o registro, a armazenagem, ou a fixação na memória.

Segundo Wolfgang Klein (1989:45), “a aquisição da língua estrangeira é um processo complexo, que ocorre de diversas maneiras e varia de acordo com a forma de aquisição, com a idade e com os objetivos de cada aprendiz” .

Embora existam diferentes teorias sobre a aquisição de língua estrangeira, é difícil precisar qual é a mais adequada. Porém, observa-se que as pesquisas de aquisição de língua estrangeira tratam, principalmente, do que ocorre com aprendizes iniciantes.

Inge Bartning (1997) evidencia que os estudos sobre a aquisição de uma língua estrangeira em aprendizes avançados são bastante raros. Para Bartning, a razão que explica o número limitado de estudos sobre esses aprendizes decorre da dificuldade na identificação dos traços que caracterizam a evolução do novo sistema linguístico que está se desenvolvendo.

CONCLUSÃO

Verifica-se que o conceito e as classificações da memória podem variar de acordo com o autor e com o período no

qual seus estudos se concentraram. Contudo, sabe-se que a memória é uma faculdade cognitiva extremamente importante porque forma a base para a aprendizagem. Ela envolve um complexo mecanismo que abrange a estocagem e a recuperação de dados, portanto, está intimamente associada à aprendizagem, que é, entre várias definições, a habilidade de mudarmos o nosso comportamento através das informações que foram armazenadas.

Considerando esse fato, embora existam diversas teorias sobre a aprendizagem de língua estrangeira, a otimização desse processo está diretamente ligada ao funcionamento da memória e depende da colaboração entre ciências que tenham em comum tais tópicos como objetos de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADDELEY, Alan. **La mémoire humaine: théorie et pratique**. Saint-Martin-d'Hères (Isère): PUG – Presses Universitaires de Grenoble, 1992.
- BARTNING, Inge. L' apprenant dit avancé et son acquisition d'une langue étrangère : tour d'horizon et esquisse d'une caractérisation de la variété avancée. **Aile**. Paris. N. 9, p. 09-50, 1997.
- IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KLEIN, Wolfgang. **L' acquisition de langue étrangère**. Paris: Armand Colin, 1989.
- LIEURY, Alain. **A memória: do cérebro à escola**. São Paulo: Ática, 1997.

NOTA

© Trabalho desenvolvido pela bolsista Ana Paula de Lima Vieira, orientado pela professora Dr. Miriam Rose Brum de Paula no projeto de pesquisa *Aquisição da Linguagem e Memória*.